

## E-BOOK CIÊNCIAS AS SAÚDE E INOVAÇÕES

**ISBN: 978-65-998917-5-5 DOI:**

### RESPONSÁVEL TÉCNICO

Cristiano Pereira Sena

***Organizador Editorial***

Eduarda Albuquerque Vilar

***Organizadora e Chefe de Edição***

Ana Paula Dias Melo

***Organização e Formatação***

Patrick Gouvea Gomes

#### Organização e Coordenação Autoral

**ORGANIZADORES**

Patrick Gouvea Gomes

E-mail: patrickgouvea29@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2185-8554

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

E-mail: jo.silva00@hotmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9521-9432

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

E- mail: joseannexavieralb.silva@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0613-5446

Beatriz de Carvalho Oliveira

E-mail: beatrizoliveira280272@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4369-6584

Daiane Santiago da Cruz Olimpio

E-mail: daianecrrz@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1573-503X

Alexandre Maslinkiewicz

E-mail:alexmaslin@ufpi.edu.br

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9722-8383

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza

E-mail: luizcoasouza@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1267-3256

Roselí Dias Lima

E-mail: roselyenf165@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6157-3361

Maria Elisangela Santos Lira

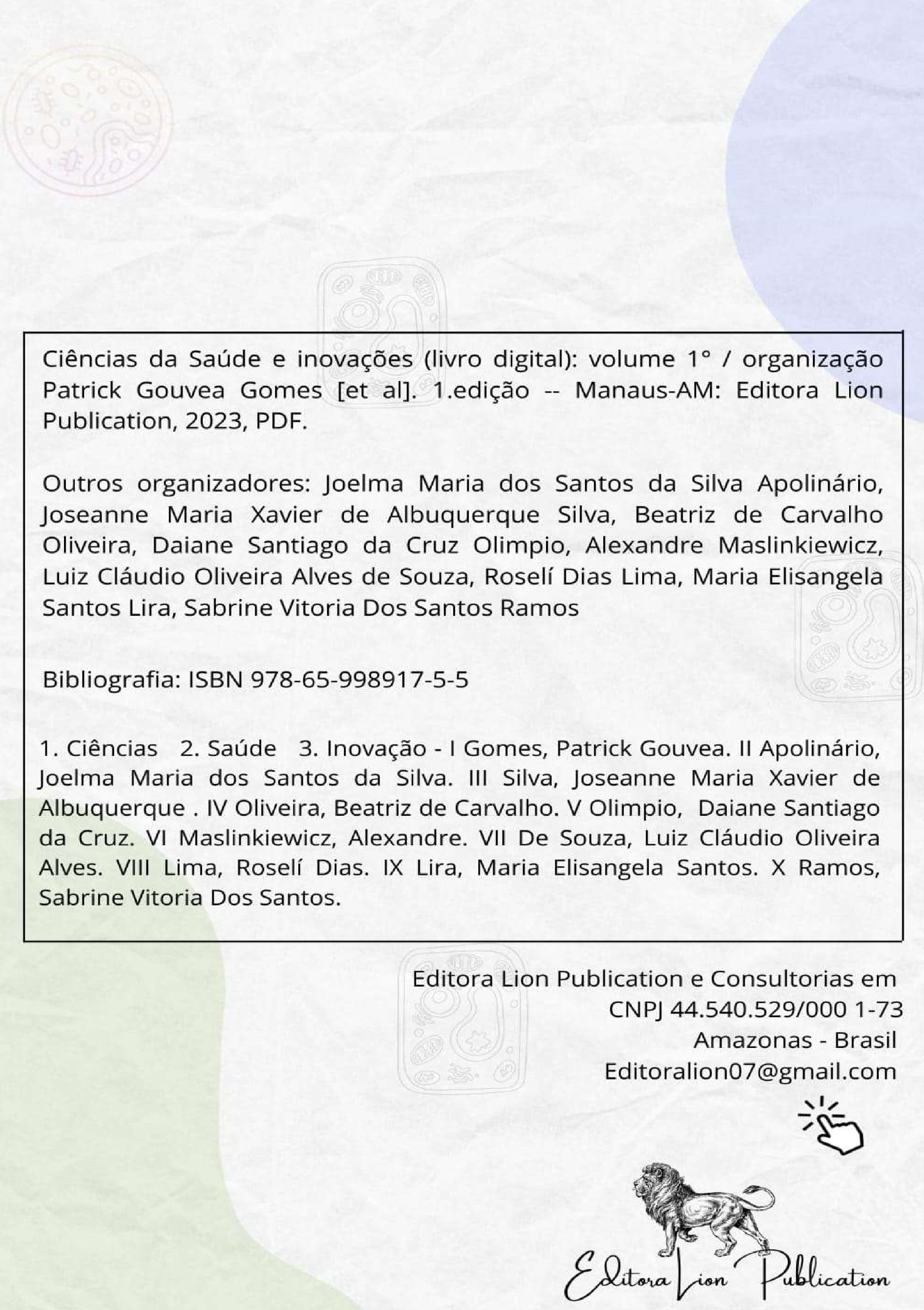
E-mail: elisalira639@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3400-4352

Sabrine Vitoria Dos Santos Ramos

E-mail: sabrineramos15@gmail.com

ORCID: https://orcid.org/0009-0000-2057-1706



**APRESENTAÇÃO**

O e-Book Ciências da Saúde e Inovações, publicado pela Editora Lion e Consultorias em Saúde (CNPJ: 44.540.529/0001-73), almejou fomentar a pesquisa científica, com base em diferentes campos do conhecimento por meio de uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, estudantes e profissionais, a fim de proporcionar troca de experiências e aprendizado científico.

O conteúdo do e-Book é inteira responsabilidade dos autores, que não Representa a posição oficial da Editora Lion e Consultorias em Saúde, assim como a correção, revisão gramatical, erros de linguagem. O compartilhamento e download da obra é permitido desde que indicando o nome do autor e autorizado pelo mesmo.

### SUMÁRIO

**CONDIÇÕES ASSOCIADAS A INFECÇÃO POR HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO) 5**

**CONDIÇÕES SANTÁRIAS E AMBIENTAIS PARA TRANSMISSÃO DE TRICHURIS TRICHURIA 7**

**A RELAÇÃO ENTRE O CARRAPATO-ESTRELA E A FEBRE MACULOSA 8**

**DESENVOLVIMENTO DE STENOTROPHOMONAS MALTHOPHILIA EM PACIENTES COM FIBROSE CISTICA 10**

**FATORES QUE PR1OPICIAM O DESENVOLVIMENTO DE SCHISTOSOMA MANSONI 12**

**CONDIÇÕES ASSOCIADAS A INFECÇÃO POR HPV**

# (PAPILOMAVIRÚS HUMANO)

João Victor Laranjeira Menezes

Carolina Bezerra da Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Roselí Dias Lima

Sthefanny Aguiar das Chagas

Maria Elisangela Santos Lira

Alexandre Maslinkiewicz

**INTRODUÇÃO:** É de conhecimento que a maioria dos casos de câncer no colo do útero são causados por infecção de HPV (Papilomavírus Humano) que são transmitidos na maioria dos casos por relação sexuais, tendo uma elevada taxa de incidência após início das atividades sexuais. **OBJETIVO:** esse estudo tem o objetivo demonstrar a as condições associadas a transmissão do HPV e os mecanismos de desenvolvimento do vírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) onde foram encontrados 1402 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 15950 utilizando os descritores ‘Hpv’, ‘Atividade sexual’ e ‘Infecção’. Foram selecionados artigos em português publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos encontrados, foram analisados 3 que abordavam os níveis de incidência do HPV (Papilomavírus Humano), bem como a transmissão e o mecanismo de desenvolvimento do vírus. Percebe-se que o início da atividade sexual são um dos momentos mais relevantes para se ter a infecção por essa doença, uma vez que o contato sexual entre os parceiros podem ocasionar microlesões na JEC (Junção escamocolunar, que é a porta de entrada), e a partir do momento que o vírus essas adentra lesões, ainda no estado epissomal, perdem o capsídio iniciam a replicação viral nas células basais ou de reversa, uma vez que ela realizam mitose mais frequente, e se utilizam desse mecanismo para replicar, depois de se multiplicarem para as células parabasais, após todo esse processo ela rompe a estrutura celular e se tora capaz de infectar novas células, nessa ruptura de novas células é comum se ter a perda de E2, que é responsável por controlar as regiões oncogênicas E6 e E7, essas regiões são responsáveis pelas proteínas de interferem no ciclo células, permitindo transformações celulares. **CONCLUSÃO:** Portanto, é visível necessidade dos cuidados a serem tomados durante as relações sexuais, visto que são os principais meios de transmissão desse vírus, sendo necessário um processo informacional e educação em saúde para alertar as pessoas da importância dos métodos de prevenção para evitar essa infecção.

**Palavras-chave:** Atividade sexual, HPV, Infecção.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DOGANTEMUR, Selman et al. Avaliação da expressão do HPV 16, HPV 18, e p16 em pacientes com câncer de laringe em estágio avançado e significado prognóstico. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, p. 351-357, 2020.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

OLIVEIRA, Mayke Adair Almeida et al. CORRELAÇÃO DOS FATORES GENÉTICOS

DOS VÍRUS HPV 16/18 E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. **Estudos Avançados sobre**

**Saúde e Natureza**, v. 3, 2022.

**CONDIÇÕES SANITÁRIAS E AMBIENTAIS PARA A TRANSMISSÃO**

# DE *TRICHURIS TRICHIURIA*

Carolina Bezerra da Silva

João Victor Laranjeira Menezes

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza

Alexandre Maslinkiewicz

**INTRODUÇÃO:** A obtenção de condições sanitárias e ambientais são fundamentais para prevenção contra inúmeras parasitoses de fácil transmissão, dentre estas parasitoses destaca-se a transmissão de Tricuríase (causado por *Trichuris trichiuria*), que é disseminado por via fecal oral, seu ambiente de transmissão é no solo, tendo como maior prevalência localidades onde fezes humanas são utilizadas como adubos para solo ,que funciona como requisito de fácil transmissão para as pessoas .**OBJETIVO:** Esse estudo pretende demonstrar quais são os principais fatores ambientais e sociais que propiciam o surgimento desse protozoário e os modos de contaminação, e os cuidados para evitar essa infecção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura no banco de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), onde foram encontrados 102 artigos e no PUBMED foram encontrados 58 artigos, totalizando 160 artigos, utilizando os descritores CONDIÇÃO SANITARIA e PARASITA. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **RESULTADOS:** Do número total de artigos, foram analisados 7 dos quais continham informações mais focadas sobre a temática proposta. Dentre os descuidos relacionados, se nota descuido com a manipulação de materiais de plantio que estão em contato com solo contaminado e que acabam ocasionando a contaminação. Outro modo de contaminação frequente é a ingestão de água contaminada, principalmente pelas regiões que possuem precárias condições de moradia ou o saneamento básico inadequado e são suscetíveis a esse tipo de contaminação. Portanto também é visível a necessidade dos cuidados a serem tomadas referentes as necessidade de condições sanitárias básicas para evitar a proliferação desses protozoário. **CONCLUSÃO:** Por fim, é visível a necessidade da manter as boas condições sanitárias e ambientais, bem como divulgação informacional acerca das educação dos hábitos de higiene, como a manipulação correta de alimentos com enfoque na regiões mais carentes, visto que são regiões que possuem pessoas com pouco conhecimentos sobre assunto e estão mais propícias a se infectarem e desenvolverem essa doença.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

DA SILVA, Jéferson Pereira. Parasitose intestinal humana: estudo narrativo acerca das publicações científicas. **Scire Salutis**, v. 10, n. 3, p. 1-11, 2020.

MARCELINO, Regiana Lucia et al. Parasitoses de veiculação hídrica em águas urbanas. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 4, n. 4, 2019.

PACIFICO, Amanda Cristina Nunes et al. Tecnologia para acesso à água na várzea amazônica: impactos positivos na vida de comunidades ribeirinhas do Médio Solimões, Amazonas, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, 2021.

# A RELAÇÃO ENTRE O CARRAPATO-ESTRELA E A FEBRE MACULOSA

Alexandre Maslinkiewicz

Ian Costa Pinheiro

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

**INTRODUÇÃO:** Os carrapatos são considerados parasitas externos que vão se alojar na parte superior do corpo de um hospedeiro, seja de animais domésticos, silvestres ou seres humanos, são também considerados hematófagos (se alimentam do sangue do hospedeiro). Dentre eles, destaca-se carrapato-estrela, (que é infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*) que é comumente encontrado em animais de grande porte (como cavalos) e pode ser transmitido para o ser humano a partir do momento em que se fixa na pele e posteriormente infecta com a febre maculosa. **OBJETIVO:** Esse estudo tem pretende relatar a relação entre o parasita carrapatoestrela e a associação com a doença febre maculosa, demonstrando o modo de transmissão e a necessidade de se terem dados epidemiológicos para um melhor diagnóstico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 16 artigos e no PUBMED foram encontrados 2 artigos, totalizando 18 artigos, utilizando os descritores ‘Carrapato-estrela’, ‘Febre maculosa’ e ‘Parasita’. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **RESULTADOS:** Foram analisados três artigos que demonstravam a associação entre o carrapato-estrela e a febre maculosa. Inicialmente, são relatados os sintomas que se assemelham as outras infecções e posteriormente sintomas mais característicos como pequenas hemorragias no corpo, sendo necessário esses relatos clínicos e a observação dos dados epidemiológicos sobre a passagem dessas pessoas por regiões onde se teve a incidência desses parasitas e pessoas com febre maculosa para um atendimento mais orientado. Portanto, é visível a necessidade de se ter um maior coleta de dados e epidemiologia sobre as regiões de prevalência dessa doença, bem como os fatores envolvidos na propagação desses parasitas, assim como um maior cuidado com os animais que são os portadores desse carrapato, e após infectados com essa bactérias que transmitem a febre maculosa. **CONCLUSÃO:** Portanto, vê-se a importância da coleta de dados sobre as regiões onde essa parasitose é prevalente, os cuidados que devem ser tomados em contato com os animais de grande porte para evitar a contaminação e cuidados com os ambientes que são foco de propagação desses carrapatos.

**Palavras chave:** Carrapato-estrela; Febre maculosa; Parasita

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPOS, Sabrina Destri Emmerick et al. Infecção por rickettsias do Grupo da Febre Maculosa em cães e carrapatos de áreas de interface doméstico-silvestre no sudeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 29, n. 1, 2020.

FACCINI-MARTÍNEZ, Álvaro A. et al. Rickettsioses in Brazil: distinct diseases and new paradigms for epidemiological surveillance. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, 2021.

SOUZA, Zahi Êni Santos et al. Detecção de anticorpos anti-Rickettsia rickettsii em cães residentes em área negligenciada no município de São Paulo, SP, Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, p. 2141-2147, 2020.

**DESENSOLVIMENTO DE *STENOTROPHOMONAS MALTOPHILIA* EM**

# PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Alexandre Maslinkiewicz

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

**INTRODUÇÃO:** A fibrose cística tem como uma de suas marcas a queda da imunidade, o que torna o indivíduo a ser mais susceptível a várias infecções, dentre elas a bactéria *S. maltophilia*, que é conhecida por ser uma emergente bactéria no ambiente hospitalar por causa da sua alta patogenicidade, uma das suas características é a resistência a diversos carbapenêmicos. Fibrose cística leva ao acúmulo de germes e bactérias nas vias respiratórias, gerando inflamações e infecções e consequentemente pneumonias e bronquite. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo demonstrar os principais fatores envolvidos na contaminação por S. maltophilia em pacientes que tem fibrose cística e as principais consequências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 5 artigos e no PUBMED foram encontrados 10 artigos, totalizando 3 artigos, utilizando os descritores ‘Fibrose’ e ‘*Stenotrophomonas’* e ‘Stenotrophomonas maltophilia’. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português e inglês publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **RESULTADOS:** Foram analisados três artigos que tem a temática. É possível analisar que a doença fibrose cística leva a susceptibilidade dos pacientes a adquirirem infecções a adjacentes, como base no complexo *S*. *maltophilia*, foi visível que a utilização de terapias antimicrobianas de amplo espectro, incluindo carbapenêmicos e cefalosporinas, tornou essa bactéria resistente a esses medicamentos, portanto a utilização cada vez maior de antibióticos potentes acabou tornando essa bactéria também resistente a estes e reduzindo as possibilidades de tratamento dependendo dos cuidados e condições cínicas e sanitárias pode se ter a evolução para casos graves e óbito, não só pelas próprias características ambientais dos hospitais, mas pelo grande nível de mutações que tornam esse complexo de bactérias resistentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, é perceptível a necessidades dos cuidados a serem tomados, sobre uma boa condição nos ambientes hospitalares e a utilização mais adequada dos medicamentos para que se tenham uma redução das causas que levam a esses complexos de bactérias a se proliferam, quanto a dificuldade de se tratar as pessoas que foram contaminadas.

**Palavras-chave:** Fibrose, *Stenotrophomonas*, *Stenotrophomonas maltophilia*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MENDES, Elisa Teixeira et al. Clinical and microbiological characteristics of patients colonized or infected by Stenotrophomonas maltophilia: is resistance to sulfamethoxazole/trimethoprim a problem?. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 62, 2020.

PORCINO, Andrezza Oliveira; NETO, Marileide Oliveira. STENOTROPHOMONAS MALTOPHILIA E OS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 2, p. 58-58, 2021.

HERNÁNDEZ CASTELLANOS, José Leonardo et al. BIODEGRADATION OF ORGANOPHOSPHATE AND ORGANOCHLORINE PESTICIDES BY Candida tropicalis AND Stenotrophomonas maltophilia IN SOIL MICROCOSMS. **Revista internacional de contaminación ambiental**, v. 37, 2021.

**FATORES AMBIENTAIS QUE PROPICIAM A TRANSMISSÃO DE**

# SCHISTOSOMA MANSONI

Letícia Gabriela Noronha Rodrigues

Alexandre Maslinkiewicz

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Sthefanny Aguiar das Chagas

Julyo Cesar Borges Nascimento

**INTRODUÇÃO:** As condições ambientais são fatores extremamente relevantes para a transmissão de *Schistosoma mansoni*, pois a combinação de elementos da natureza com a proliferação de caramujos do gênero *Biomphalaria* são fundamentais para disseminação dessa doença. Portanto, vê-se necessária uma abordagem sobre os principais aspectos envolvidos na transmissão dessa doença. **OBJETIVO:** Demonstrar os fatores mais relevantes para a transmissão e proliferação desse parasita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura no banco de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), onde foram encontrados 40 artigos e no PUBMED foram encontrados 50 artigos, utilizando os descritores ‘Condição sanitária’, ‘Parasita’ ‘Relações Parasita-Hospedeiro’. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **RESULTADOS:** Foram analisados 3 dos quais abordavam os mecanismos de transmissão e proliferação da doença. Inicialmente é perceptível que essa doença acomete pessoas que são advindas de regiões mais precárias em termo de condições sanitárias, como exemplo disso regiões sem saneamento básico, pois são localidades onde se tem maiores índices de reprodução dos agentes contaminantes. Outros fatores estão relacionados à falta de supervisão das crianças, que são as populações mais acometidas, uma vez que ela tem mais contato com igarapés e rios, regiões onde se têm um número maior desses parasitas e onde se tem um predomínio de proliferação dessa doença. Além disso, os baixos níveis de instrução de saúde e informações sobre os cuidados a serem adotas faz com que essas crianças evoluam mais rapidamente para os quadros graves das doenças e corram risco de ir a óbito. Portanto, se faz necessário um estudo sobre as formas de prevenção e garantia de informação para essas pessoas a fim de evitar essas doenças. **CONCLUSÃO:** portanto, é visível a necessidade de aumentar a instrução para os responsáveis dessas crianças e para a população de maneira geral sobre os cuidados a serem tomados ao frequentar regiões onde se tem a presença desses animais contaminados, vê-se também a necessidades de intervenção estatal a fim de melhorar o saneamento básico e controle de proliferação animal, por meio de programas de zoonoses, com o intuito de ser ter a redução de transmissão e proliferação dessa doença.

**Palavras-chave:** Condição sanitária, Parasita, Relações Parasita-Hospedeiro

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORIM, Jamile Santos; BARBOSA, Anézia Maria Fonsêca. INDICADORES DE RISCO SOCIOAMBIENTAL PARA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM ESPAÇOS URBANOS.

**Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 114-114, 2021.

DA SILVA, Bruno Nascimento et al. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS ASPECTOS DA INFECÇÃO CAUSADA POR Schistosoma mansoni. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

DE BARROS CORREIA FILHO, Rui; BRAGA, Mateus Figueiredo; ARAUJO FILHO, Jorge

Luiz Silva. MANUTENÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE EM

PERNAMBUCO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 36-36, 2021.